



www.conteudoartegaleria.com.br

LUIS EDUARDO POMAR
Aiuruoca, Brasil, 1967.

biografia

Luis Eduardo Navarro Lins, nasceu em São Paulo, 1967, cresceu no Rio de Janeiro. Organiza sua pintura como quem reconstrói memória com precisão: há realismo, mas há também um desvio — uma abertura para a dimensão visionária. Formado em História e com trajetória atravessada pela “imagem técnica” (fotografia e vídeo), seu retorno à pintura em 2014 não ocorre como simples recomeço, e sim como mudança de regime visual: da captação do mundo para a construção lenta da aparência, da luz e do tempo.

Se o pintor foi precedido pelo fotógrafo, isso se percebe no modo como Luis Eduardo entende o retrato. Ao longo do trabalho em estúdios fotográficos e na produção audiovisual (fotógrafo, editor e diretor de filmes publicitários), ele desenvolveu um senso apurado de “enquadramento, incidência luminosa e controle do foco”. O retorno à pintura, ao invés de apagar essa experiência, a transforma em ferramenta: o realismo que sustenta seus retratos parece nascer de um treinamento do olhar, não apenas de técnica do pincel.

A formação artística começa no ambiente escolar com o primeiro contato com as Artes Visuais no colégio expondo suas pinturas onde, também, ganhou seu primeiro prêmio aos 11 anos. Aprofunda-se na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde aprende desenho e tem contato com o universo de Charles Watson. Mais adiante, o curso com Hugo Denizart aprofunda o mergulho na fotografia — reforçando o vínculo entre percepção e registro momento que também inicia Curso de Artes na PUC/RIO. Quando, em 2014, realiza o curso de pintura à óleo com o artista argentino Nicolás Rodriguez, o processo ganha outra temporalidade: em vez de capturar, ele passa a fabricar o visível.

A escolha da pintura à óleo e o desenvolvimento de uma técnica realista indicam uma postura de fidelidade ao que é visto — mas com uma fidelidade inteligente. O realismo, em sua obra, não parece uma busca por “cópia” e sim por “tradução de presença”: pele, volume do rosto, curvas da luz, microtransições tonais que fazem a imagem respirar. O retrato por encomenda, nesse contexto, funciona como oficina: um modo de calibrar acurácia e leitura expressiva, reiterando a capacidade de traduzir caráter através do semblante.



www.conteudoartegaleria.com.br

LUIS EDUARDO POMAR
Aiuruoca, Brasil, 1967.

biografia

A dimensão visionária introduz um deslocamento decisivo: a pintura não se limita a reproduzir traços; ela sugere camadas internas. É como se Luis Eduardo, além de pintar “o que está na frente”, pintasse também “o que atravessa” a pessoa — estado emocional, memória íntima, tensão entre o visível e o pressentido. Essa coexistência (realismo + visionário) cria uma vibração própria: o retrato permanece reconhecível, mas ganha um campo de irradiação, um ligeiro desencaixe do cotidiano que convida a uma leitura mais demorada.

Viver no sul de Minas há mais de 15 anos organiza o seu trabalho também pelo prisma do território e do encontro com pessoas. Exposições realizadas em 2015 (Caxambu, coletiva), 2017 (Matutu, Aiuruoca, coletiva) e 2024 (Atibaia) indicam um percurso que privilegia a circulação local e regional, sem perder a ambição de diálogo com circuitos mais amplos.

Esse dado é importante porque o realismo — ao contrário do que às vezes se supõe — pode ser uma linguagem de vínculo: ele aproxima, dá chão, estabelece contato. Já a arte visionária, nesse conjunto, afina a sensibilidade para o invisível que mora nos indivíduos.

Luis Eduardo Navarro Lins parece pintar a figura humana como um encontro entre dois arquivos: o arquivo do mundo (aprendido na fotografia e na direção audiovisual) e o arquivo íntimo (onde a arte visionária opera como tradução do invisível). Seu retorno à pintura em 2014 não encerrou a trajetória anterior; ele a reorganizou.

Em seus retratos, a presença do realismo não é um limite — é uma plataforma. Sobre ela, a dimensão visionária faz a imagem exceder o retratado: o quadro deixa de ser apenas representação do rosto e passa a ser um modo de pensar a pessoa, o olhar e o tempo.

“Eu acompanho a arte desde sempre, os momentos artísticos; acho que a arte é cíclica, vai do figurativo para o abstrato e vice versa, com o tempo... Me impressiona muito quando o artista consegue fazer o desenho somente pela imaginação... Acho incrível todo tipo de ruptura com o academicismo...”